

## EDITORIAL

## TJCE: balanço de uma gestão bem sucedida

O Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) assistirá nos próximos dias ao encerramento da gestão do seu atual presidente, o desembargador Washington Araújo, que entregará o cargo à sua sucessora já escolhida, a desembargadora Nailde Pinheiro. A ocasião é propícia a uma avaliação do que foi a administração que se encerra, sem dúvida uma das mais férteis da história do Poder Judiciário cearense, em termos de produtividade e celeridade, segundo dados divulgados pelo próprio órgão e pelo ranking do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em 2017, o TJCE ocupava a última colocação (27º) no ranking de produtividade do CNJ; atualmente é o 18º. Nesse interim o processo de modernização

ganhou impulso, já na gestão do desembargador Francisco Gladysson Pontes, durante a qual o próprio Washington Araújo foi vice-presidente e conseguiu, em seu âmbito, zerar mais de 8 mil processos que herdara e estavam à espera de admissibilidade recursal.

Ao tomar posse como presidente da Corte estadual, para o biênio 2019/2021, Araújo se comprometera com a celeridade da prestação de justiça e uma produtividade marcante para atender às demandas de uma sociedade resabiada com a lentidão processual e frustrada em suas aspirações nessa área. Assim, nos últimos dois anos, o TJCE julgou mais de 945 mil processos e realizou aproximadamente um milhão de baixas processuais (999.400). Em 2020, durante a pandemia da

Covid-19, o órgão reduziu o volume do acervo processual em mais de 100 mil ações, ficando em 9º lugar na produção de sentenças e acórdãos entre todos os tribunais do Brasil.

Com essa conquista a gestão que agora chega ao fim cumpriu o desafio que se propôs. Isso significou a melhora nos números do Tribunal, no rastro dos investimentos em ações de modernização, inclusive em iniciativas como as dos “juizes leigos”, profissionais supervisionados por juizes do TJCE que garantiram a aceleração na homologação de atos, assim como a utilização de estagiários de pós-graduação em Juizados Especiais (também coordenados por magistrados) para desafogar o sistema de Justiça. Simultaneamente, efetivou o Programa de Modernização do Poder Judiciário

(Promojud), que envolve investimentos para automação dos processos de trabalho, preparação de servidores e utilização de inteligência artificial em processos repetitivos. Paralelamente, houve investimentos na construção e reforma de fóruns, no Interior.

O ponto culminante foi a digitalização de todos os processos e sua migração para o sistema eletrônico (só essa providência tornou 30% mais rápida a tramitação). Graças a isso, quando veio a pandemia e o distanciamento social o TJCE pôde utilizar o *home office* e, com isso, não só aumentou sua produtividade, mas conseguiu economizar quase R\$ 1,3 bi. Resta agora torcer para que, daqui para frente, a celeridade da prestação jurisdicional se torne uma cultura irretroativa na Justiça cearense. ■

## OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928  
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE & PUBLISHER  
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
João Dummar Neto

DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO  
Arlen Medina Néri

DIRETOR-GERAL DE NEGÓCIOS,  
MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS  
Alexandre Medina Néri

DIRETOR DE ESTRATÉGIA DIGITAL  
Flápe Dummar

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO  
Cecília Eurides

DIRETOR INSTITUCIONAL  
Jocélio Leal

DIRETOR CORPORATIVO  
Cliff Villar

EDITORIALISTA-CHEFE  
Plínio Bortolotti

EDITOR-CHEFE DE OPINIÃO  
Guálter George

CONSELHO EDITORIAL  
Adisla Sá; Diatáhy Bezerra de Menezes;  
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;  
Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira;  
Pedro Henrique Saraiva Leão;  
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;  
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;  
Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA-GERAL DE JORNALISMO  
DIRETOR-GERAL  
Arlen Medina Néri

DIRETORES-EXECUTIVOS  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

EDITORES-CHEFES  
Cinthia Medeiros; Clóvis Holanda;  
Fernando Graziani; Sérgio Falcão

EDITORES-EXECUTIVOS  
Adailma Mendes; Érico Firmo;  
João Marcelo Sena;  
Raone Saraiva; Tânia Alves

EDITOR-SÊNIOR  
Valdemar Menezes

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN  
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.  
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora  
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010  
CNPJ: 07.222.565/0001-62  
www.opovo.com.br

## GALERIA DE PRESIDENTES



Demócrito  
Rocha  
1928 - 1943



Paulo  
Sarasate  
1943 - 1968



Creuza  
Rocha  
1968 - 1974



Albanisa  
Sarasate  
1974 - 1985



Demócrito  
Dummar  
1985 - 2008

ATENDIMENTO  
AO LEITOR E ASSINANTE

3254 1010

mercadoassinante@opovo.com.br

## VISITE O JORNAL O POVO

www.opovo.com.br/visiteopovo

3255 6088

opovonaeducacao@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência  
France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:  
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA - Aeroporto  
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;  
Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;  
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;  
Telefone: (0XX61) 364-9900. Fax: (0XX61) 364-9901  
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:  
segunda a sábado: R\$ 3,00; domingo: R\$ 4,00  
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:  
segunda a sábado: R\$ 4,50; domingo: R\$ 8,00  
OUTROS ESTADOS:  
segunda a sábado: R\$ 5,50; domingo: R\$ 10,00  
ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.132,00



## ARTIGOS

## Descontruindo Amélia\*



Gal Kury  
galkury@galkury.com

Consultora  
de marketing  
e professora  
universitária

Nos últimos anos 10 anos muito se tem falado em conceitos importantes que trazem à luz uma história de desigualdade e desinteligência ao buscarmos colocar homens e mulheres em pé de igualdade.

Em todas as esferas, e sistematicamente, mulheres são desacreditadas, subservientes, e ensinadas desde cedo a entender o que “não pode, não deve, não lhe cabe”. Somos educadas a acatar e normalizar que nosso lugar não passa da cozinha e cuidados com filhos. Que menina nunca teve

seu “kit fogão e panelinhas”?

A questão é ratificar o fato de que a mulher pode ocupar todos os espaços que quiser, inclusive o doméstico, não apenas este.

Rita Lobo e Paola Carosella, são excelentes exemplos para o grande público, de pessoas que subverteram a normatização da mulher que fica na cozinha como alguém submisso. Elas escolheram por isso. Entenda aí a não-sutil diferença entre imposição e decisão.

Saindo da cozinha, falemos de salários! Um estudo do IBGE feito em 2018, mostrou que as mulheres brasileiras ganham, em média, 20,5% menos que os homens. Se falarmos em números mundiais, o cenário é sombrio: 51% de diferença salarial (Fórum Econômico Mundial). Joe Biden, o novo presidente dos Estados Unidos, assinou nas primeiras horas de governo uma resolução sobre a equidade salarial entre gêneros, mesmo que aquele país ocupe, segundo matéria da revista *Forbes*, a 5ª posição na lista dos mais desiguais.

Sobre comportamento, a batalha é grande. Mulheres firmes, com atitude e opinião são taxadas de loucas e histéricas. Este fenômeno denominado *gaslighting*, trata-se de abuso psicológico levando a mulher a duvidar de sua própria sanidade e capacidade. Alguns dirão “mas nem todo homem...”. Peço silêncio. Esse é nosso lugar de fala! Kamala Harris, atual vice-presidente dos Estados Unidos, durante um debate com o opositor, ao ser interrompida abruptamente enquanto falava foi incisiva: “por favor, não me interrompa, eu estou falando.”

Queremos de volta o que nos foi tomado desde que o mundo é mundo. “Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro. Hoje ela é um também”. \*

\*Música da cantora Pitty ■

## A democracia dos Estados Unidos



Martonio Mont'Alverne  
Barreto Lima  
barreto@unifor.br

Professor da  
Unifor

A posse do presidente Joseph Biden foi vista como a celebração da vitória da democracia dos Estados Unidos e de suas virtudes. Logo após a invasão do Capitólio por apoiadores de Trump, o curso normal da posse seria a confirmação do Estado de Direito, com aplauso do Ocidente que viu aqui a firmeza de seus valores liberais. A objetividade da história aconselha cautela com empolgações.

Os valores liberais da democracia ocidental não impediram que o governo de Obama tenha sido o que mais desencadeou guerras mundo afora durante seus dois mandatos, com o arrendimento tardio das autoridades que

entregaram o Nobel da Paz a Obama em 2009. Os mesmos valores não foram obstáculos para que Estados Unidos e União Europeia apoiassem governos com integrantes abertamente nazistas, como o da Ucrânia, ante a justificativa de contenção da Rússia. Do ponto de vista interno, a sociedade americana jamais viu desafios quando seus governos apoiaram a destituição de governos legítimos na América Latina e outros continentes. Nunca o problema racial nos Estados Unidos foi verdadeiramente enfrentado até hoje. Quem lê as decisões da Suprema Corte americana de apoio ao segregacionismo ao final do século XIX e começo do século XX e ouve os argumentos dos supremacistas de hoje, tolerados pela mesma sociedade americana em distintas épocas, surpreende-se como um tema dessa magnitude não tenha

realmente chegado à Casa Branca. Assim como não se discute seriamente a mudança de um sistema eleitoral pré-moderno, formulado para garantir que mudanças estruturais da visão dos pais fundadores não sejam efetivadas, cuja eleição indireta do presidente é o principal ponto.

Biden não trará grandes mudanças em relação a Trump. Manterá o mesmo sistema político que exclui proporcionalmente minorias da representação política. Foi Biden quem veio ao Brasil tentar explicar à presidenta Dilma Rousseff que os Estados Unidos não poderiam se submeter a sistemas legais limitadores da garantia de seus interesses, quando da espionagem contra à presidenta. Parece que a *Realpolitik* remanesce como a melhor conselheira para compreensão da política interna e externa. ■

## O auxílio emergencial acabou! E agora?



Lilian Lopes Ribeiro  
liadiniz-21@hotmail.com

Professora da UFC/  
Sobral e pesquisadora do  
Laboratório de Estudos  
da Pobreza - LEP

O auxílio emergencial implantado pelo Governo Federal no ano passado, em resposta a pandemia do novo coronavírus, chega ao fim cumprindo satisfatoriamente seu papel de programa de transferência de renda direta de curto prazo.

Diferentemente do programa Bolsa Família, em que o benefício é pago apenas para os registrados no cadastro único, o auxílio emergencial beneficiou um público bem mais abrangente e com um valor, aproximadamente, três vezes superior ao do Bolsa Família.

Tal auxílio não somente contribuiu para amortizar os danos imediatos provocados

pela pandemia na economia, como também colaborou para a melhora nas projeções de desempenho do PIB, bem como na repercussão favorável da boa reputação junto aos investidores estrangeiros.

Contudo, para 2021, com o fim do auxílio emergencial somado ao baixo emprego do Governo Federal em promover uma campanha célere de vacinação contra a Covid-19, tendo como consequência uma recuperação mais lenta da economia, a pobreza deve elevar-se. Além disso, como mais pessoas economicamente ativas devem procurar por trabalho com o fim do auxílio, a previsão é que haja um aumento ainda maior da taxa de desemprego para esse ano.

Afim de amenizar os possíveis impactos negativos no estoque de pobreza do Brasil

com o fim do auxílio emergencial, seria apropriado a adoção de alguma política social correlata ao Bolsa Família, ou o fortalecimento/ampliação dessa última. Vale ressaltar que níveis elevados de pobreza e de desigualdade de renda comprometem o crescimento econômico.

A solução também poderia estar na ampliação do programa de microcrédito para as famílias de baixa renda, já que inúmeros estudos empíricos evidenciam que este funciona como um mecanismo favorável na geração de renda. Contudo, vale ressaltar que, concomitante a oferta desse diminuto crédito, cursos de capacitação aos beneficiários são imprescindíveis para autossustentabilidade dos pequenos empreendedores e efetividade do programa. ■

## PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN  
3255 6181  
ombudsman@opovo.com.br

WHATSAPP  
(85) 98115 9399

E-MAIL  
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES  
(85) 3255 6104 ou 3255 6129